ACUPUNTURA CRANIANA CHINESA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO PÓS-ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UMA REVISÃO DE EVIDÊNCIAS

Borys Mogilevych, Alessandra de Almeida Fagundes

Universidade do Vale do Paraíba/ Faculdade de Ciências da Saúde, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, borysmog@gmail.com, alefa@univap.br

Resumo

A depressão pós-acidente vascular cerebral (DPAVC) é uma complicação neuropsiquiátrica frequente que piora a qualidade de vida e a recuperação neurológica e funcional dos sobreviventes de acidente vascular cerebral (AVC). A acupuntura craniana chinesa (ACC), uma forma especializada de acupuntura baseada na estimulação de zonas reflexas do couro cabeludo correspondentes a áreas corticais cerebrais, tem sido utilizada como terapia complementar para a DPAVC. Esta revisão sintetiza as evidências clínicas publicadas nos últimos cinco anos sobre eficácia, segurança e possíveis mecanismos de ação da ACC na DPAVC. Os estudos analisados indicam que a ACC, especialmente quando associada a estratégias de reabilitação e neuromodulação, pode promover melhora dos sintomas depressivos, da cognição, da ansiedade, do sono e da capacidade funcional. Entretanto, limitações metodológicas e concentração geográfica dos estudos restringem a generalização dos achados, reforçando a necessidade de ensaios clínicos multicêntricos e protocolos padronizados.

Palavras-chave: Acupuntura. Acupuntura craniana. Medicina integrativa.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde – Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Introdução

A depressão pós-acidente vascular cerebral (DPAVC) é a complicação neuropsiquiátrica mais prevalente após um acidente vascular cerebral (AVC), caracterizada pela presença de sintomas depressivos após um evento cerebrovascular (Villa *et al*., 2018). A DPAVC afeta aproximadamente um terço dos sobreviventes de AVC, sendo o período de maior risco nos primeiros três meses (Guo *et al.*, 2022, Liu *et al*., 2023). A DPAVC está associada à redução da capacidade funcional, menor adesão à reabilitação, comprometimento da qualidade de vida, prognóstico desfavorável e aumento da mortalidade (Towfighi *et al*., 2017). Além disso, aumenta o custo de cuidado no longo prazo, o que reforça a necessidade de abordagens terapêuticas eficazes e seguras. Nesse contexto, as terapias não farmacológicas têm ganhado destaque como opções complementares ao tratamento convencional. Entre elas, a acupuntura craniana chinesa (ACC) - uma forma especializada de acupuntura que estimula zonas específicas do couro cabeludo em correlação com áreas corticais relacionadas às funções emocionais, motoras e cognitivas — tem sido objeto de crescente investigação científica nos últimos anos (Jiang *et al*., 2023).

A ACC difere da acupuntura corporal clássica por sua ênfase nas áreas somatotopicamente mapeadas do couro cabeludo, embasadas na integração de princípios da Medicina Tradicional Chinesa com conhecimentos de neuroanatomia moderna. Evidências recentes de neuroimagem sugerem que a estimulação do couro cabeludo pode modular a atividade e conectividade de regiões corticais envolvidas na regulação do humor e processamento emocional, como córtex pré-frontal e sistema límbico, fornecendo um substrato fisiológico plausível para o uso da técnica em distúrbios afetivos, incluindo DPAVC (Chung *et al*., 2019, Wu *et al*., 2025). No contexto assistencial brasileiro, essa abordagem pode ser incorporada aos serviços públicos de saúde em virtude de sua aplicação minimamente invasiva, baixo custo operacional e potencial de resposta clínica rápida, características particularmente relevantes para a realidade assistencial do SUS.

Esta revisão integrativa tem como objetivo a identificação e síntese das evidências clínicas publicadas nos últimos cinco anos sobre eficácia, segurança e possíveis mecanismos de ação da ACC na DPAVC. Essa análise busca responder à pergunta-chave: se a ACC apresenta eficácia e segurança suficientes para ser considerada uma intervenção complementar no tratamento da DPAVC.

Metodologia

Realizou-se uma busca sistemática da literatura disponível nas bases de dados PubMed, China National Knowledge Infrastructure (CNKI), WanFang Data e SciELO, no período de janeiro de 2021 a julho de 2026. Foram utilizados os termos *"post-stroke depression", "depression", "depressive symptoms", "emotional depression", "cerebrovascular stroke", "cerebrovascular accident", "acupuncture", e "scalp acupuncture"* e operadores booleanos. Incluíram-se ensaios clínicos, estudos observacionais, randomizados e controlados que abordassem ACC no contexto de DPAVC escritos em inglês, português e chinês. Trabalhos sem descrição metodológica detalhada foram excluídos.

Resultados

Dos 1333 trabalhos inicialmente identificados, 8 artigos foram selecionados para essa análise e estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1- Efeitos da ACC no tratamento da DPAVC.

AUTORES	OBJETIVO	MÉTODO	CONCLUSÃO
LIU *et al.*, 2021.	Observar os efeitos da musicoterapia combinada com acupuntura craniana sobre a depressão pós-AVC utilizando ressonância magnética funcional em repouso.	40 pacientes foram aleatoriamente divididos em grupo controle (n = 20) e grupo de observação (n = 20). Todos receberam reabilitação de rotina e ACC, enquanto o grupo de observação recebeu musicoterapia com acupuntura, durante 4 semanas. Os pacientes foram avaliados com a Escala de Depressão de Hamilton (HAMD-17), o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) e o Índice de Barthel modificado (MBI) antes e depois do tratamento, e submetidos à ressonância magnética funcional em repouso. Os pacientes foram acompanhados por telefone com a HAMD-17 quatro semanas após o término do tratamento.	A musicoterapia pode aliviar ainda mais a depressão em pacientes com depressão pós-AVC submetidos à acupuntura no couro cabeludo por um longo período após o tratamento, além de melhorar o sono e as atividades da vida diária, o que pode estar relacionado à ativação do circuito emocional, como o córtex orbitofrontal, o giro temporal médio e o córtex visual primário.
FANG *et al.*, 2021.	Avaliar a eficácia da ACC combinada com biofeedback eletromiográfico no tratamento de pacientes com depressão pós-AVC.	60 pacientes com depressão pós-AVC foram aleatoriamente divididos em dois grupos de 30 pacientes cada. O grupo controle foi tratado com antidepressivos convencionais. O grupo de tratamento recebeu ACC combinada com biofeedback eletromiográfico, com sessões de 30 minutos, uma vez ao dia, durante quatro semanas. Os resultados foram observados após dois ciclos de tratamento.	A terapia ACC, combinada com biofeedback mioelétrico, pode melhorar significativamente o estado depressivo de pacientes com depressão pós-AVC, além de aprimorar suas capacidades cognitivas e de atividades da vida diária.
ZHANG *et al.*, 2021.	Observar os efeitos da ACC sobre a função cognitiva,	445 pacientes com AVC foram divididos aleatoriamente em grupo experimental (n=223) e controle (n=222). Os dois grupos	A acupuntura interativa no couro cabeludo pode melhorar significativamente não apenas a função

	depressão, ansiedade e qualidade do sono em pacientes pós-AVC.	de pacientes foram tratados com cuidados padrão e terapia convencional de exercícios de reabilitação. O grupo experimental recebeu terapia de ACC interativa, enquanto o grupo controle recebeu ACC convencional e terapia de treinamento cognitivo durante 8 semanas. Antes do início do tratamento, ao final do tratamento e no acompanhamento 2 meses depois, foram aplicadas várias escalas.	cognitiva, a depressão e a ansiedade, mas também a qualidade do sono e a capacidade de autocuidado de pacientes com AVC, além de promover a recuperação da função nervosa cerebral. Comparada ao tratamento de reabilitação convencional, apresenta a vantagem de eficácia que pode ser mantida mesmo após o término do tratamento.
ZHANG *et al.*, 2022.	Comparar os efeitos clínicos da acupuntura dinâmica interativa do couro cabeludo (IDSA), da terapia combinada simples (SCT) e da ACC na função cognitiva, depressão e ansiedade em pacientes com comprometimento cognitivo pós-AVC.	660 pacientes com comprometimento cognitivo pós-AVC foram alocados aleatoriamente nos grupos IDSA (218 casos), SCT (222 casos) e ACC (220 casos), de acordo com uma tabela de números aleatórios. Todos os pacientes receberam terapia medicamentosa convencional para AVC e treinamento de reabilitação com exercícios. A ACC e o treinamento cognitivo computadorizado foram realizados simultaneamente no grupo IDSA, mas separadamente, pela manhã e à tarde, no grupo SCT. A qualidade do sono e a capacidade de autocuidado dos pacientes também foram avaliadas	A IDSA não só melhora significativamente a função cognitiva, como também reduz a depressão e a ansiedade, o que, em última análise, melhora a capacidade de autocuidado do paciente. O efeito da IDSA foi significativamente melhor do que o da SCT e da ACC.
XIE *et al.*, 2022.	Analisar o efeito da enfermagem de reabilitação baseada na medicina tradicional chinesa combinada com ACC (MTCR + ACC) sobre as emoções negativas e a qualidade de vida de pacientes com AVC.	Estudo randomizado controlado, com 102 pacientes divididos aleatoriamente em um grupo de observação e um grupo controle (n = 51 em cada grupo). Os indivíduos do grupo controle receberam MTCR, enquanto os pacientes do grupo de observação receberam MTCR + ACC. As emoções negativas e a qualidade de vida foram avaliadas antes e depois da intervenção utilizando várias escalas. A eficácia da intervenção na qualidade do sono entre os dois grupos foi comparada.	A combinação de MTCR e ACC pode melhorar eficazmente as emoções negativas e a qualidade de vida dos pacientes, sendo, portanto, digna de promoção e aplicação clínica.
YANG *et al.*, 2024.	Investigar o efeito da oxigenoterapia hiperbárica	80 pacientes com AVC e afasia motora acompanhada de ansiedade e depressão foram selecionados e divididos	A oxigenoterapia hiperbárica combinada com a ACC pode melhorar significativamente a função da linguagem em

	combinada com ACC sobre a ansiedade e a depressão em pacientes com afasia motora após acidente vascular cerebral.	aleatoriamente em grupo controle e grupo de tratamento, com 40 casos em cada grupo. O grupo controle recebeu medicação e treinamento de reabilitação da fala de rotina, enquanto o grupo de tratamento recebeu oxigenoterapia hiperbárica combinada com ACC, além do tratamento recebido pelo grupo controle. A melhora da afasia, da ansiedade e da depressão foi comparada entre os dois grupos.	pacientes com afasia motora após um AVC e aliviar suas emoções negativas.
JIAO *et al.*, 2024.	Investigar a eficácia terapêutica da ACC combinada com estimulação magnética transcraniana repetitiva (rTMS) para o comprometimento cognitivo pós-AVC em diferentes intervalos de tempo.	Estudo de coorte retrospectivo dividiu os pacientes em dois grupos de acordo com o momento da intervenção com ACC combinada com rTMS. O Grupo A recebeu ACC combinada com rTMS 1 mês após o AVC e tratamento básico de rotina e treinamento da função cognitiva 2 meses após o AVC. O Grupo B recebeu tratamento básico de rotina e treinamento da função cognitiva 1 mês após o AVC e acupuntura no couro cabeludo combinada com rTMS 2 meses após o AVC. Ambos os grupos foram submetidos à avaliação cognitiva antes do tratamento e ao final do primeiro e do segundo mês após o AVC.	A ACC combinada com rTMS pode tratar eficientemente a função cognitiva em pacientes com comprometimento cognitivo pós-AVC, independentemente do momento da intervenção.
ZHOU, X., ZHU, Y., LI, H., 2025.	Observar o efeito da ACC de Zhu sobre o humor e a função gastrointestinal em pacientes com depressão pós-AVC, com base na teoria do eixo cérebro-intestino.	63 pacientes com DPAVC e sintomas gastrointestinais foram aleatoriamente divididos em um grupo de ACC (32 casos) e um grupo de acupuntura convencional (31 casos). Os pacientes do grupo de acupuntura convencional foram tratados uma vez ao dia, 6 vezes por semana, durante 4 semanas. Os pacientes do grupo de ACC foram tratados com as agulhas que permaneceram inseridas por 4 a 8 horas, uma vez a cada 2 dias, durante 4 semanas. Antes e depois do tratamento foram observadas as pontuações das várias escalas, e a eficácia clínica foi comparada.	A ACC pode regular os nervos, o sistema endócrino, o baço, o estômago e o trato intestinal para alcançar um tratamento simultâneo do cérebro e do intestino, o que tem certo efeito curativo na melhora do humor e no alívio dos sintomas gastrointestinais em pacientes com depressão pós-AVC.

Fonte: elaborado pelos próprios autores.

Discussão

De modo geral, os estudos incluídos nesta revisão indicaram que a ACC, isoladamente ou combinada a outras abordagens, promoveu redução significativa dos sintomas depressivos e ansiosos, além de benefícios adicionais sobre cognição, qualidade do sono, função gastrointestinal, linguagem e capacidade de autocuidado.

Ensaios clínicos de maior amostra, como os estudos multicêntricos conduzidos por Zhang *et al*. (2021, 2022), indicaram que modalidades avançadas de ACC, como a acupuntura dinâmica interativa do couro cabeludo, apresentaram eficácia superior à acupuntura craniana convencional e às terapias combinadas simples. Estudos com abordagem neurofuncional, como o de Liu *et al*. (2021), demonstraram alterações em circuitos cerebrais associados à regulação emocional, sugerindo correlação entre melhora clínica e modulação funcional cortical.

A superioridade observada em protocolos mais complexos, como a acupuntura dinâmica interativa e a associação com a estimulação magnética transcraniana repetitiva (Jiao *et al*., 2024), com biofeedback mioelétrico (Fang *et al*., 2021) ou oxigenoterapia hiperbárica (Yang *et al*., 2024), sugere um possível efeito sinérgico entre a ACC e outras intervenções neuromodulatórias. Ademais, o estudo baseado na teoria do eixo cérebro-intestino amplia o entendimento dos efeitos da ACC para além do sistema nervoso central, indicando impacto sobre sistemas neuroendócrinos e autonômicos (Zhou; Zhu; Li, 2025).

De forma consistente, os estudos relataram perfil de segurança favorável, sem registro de eventos adversos graves associados à ACC, reforçando sua aplicabilidade clínica como terapia complementar.

Entretanto, devem ser consideradas limitações importantes. A maioria dos estudos foi conduzida na China, o que limita a extrapolação dos resultados para outros contextos culturais e sistemas de saúde. Observa-se heterogeneidade significativa nos protocolos de acupuntura, incluindo seleção de áreas, duração das sessões e tempo de retenção das agulhas. Ademais, aspectos metodológicos como cegamento e padronização de resultados permanecem insuficientemente descritos em vários estudos.

Dessa forma, a evidência atual sustenta o uso da ACC como terapia adjuvante, e não substitutiva, às abordagens convencionais no tratamento da DPAVC.

Conclusão

A ACC demonstra potencial terapêutico relevante como intervenção complementar no tratamento da depressão pós-acidente vascular cerebral, com resultados favoráveis sobre o humor, a cognição, o sono e a capacidade funcional, apresentando perfil de segurança favorável. Os achados sugerem efeitos neuromoduladores associados à reorganização de circuitos cerebrais envolvidos na regulação emocional.

Contudo, limitações metodológicas e a concentração geográfica das evidências reforçam a necessidade de ensaios clínicos randomizados, multicêntricos e com protocolos padronizados. Estudos futuros devem priorizar desfechos neurobiológicos objetivos e validação intercultural para consolidar o papel da ACC na prática clínica baseada em evidências nos programas de reabilitação pós-AVC.

Referências

CHUNG, W. Y.; LIU, S. Y.; GAO, J. C. *et al*. Modulatory effect of International Standard Scalp Acupuncture on brain activation in the elderly as revealed by resting-state fMRI. **Neural regeneration research**, v.14, n.12, p. 2126–2131, 2019. https://doi.org/10.4103/1673-5374.262590

FANG, J.M.; HE, Z.T.; ZHONG, X.J. *et al*. Clinical Observation on Treatment of Post-stroke Depression by Scalp Acupuncture in Combination with Electromyographic Biofeedback Therapy. **J. Guangxi Univ. Chin. Med.**, v. 24, n. 4, p. 16-19, 2021.

GUO, J.; WANG, J.; SUN, W.; LIU, X. The advances of post-stroke depression: 2021 update. **J. of neurology,** v. 269, n. 3, p. 1236–1249, 2022. https://doi.org/10.1007/s00415-021-10597-4

JIANG, W.; JIANG, X.; YU, T. *et al*. Efficacy and safety of scalp acupuncture for poststroke depression: A meta-analysis and systematic review. **Medicine**, v. 102, n. 31, e34561, 2023.

https://doi.org/10.1097/MD.0000000000034561

JIAO, D.; LIAN, J.; TIAN, F. *et al*. Effects of scalp acupuncture combined with repetitive transcranial magnetic stimulation on post-stroke cognitive impairment at different time intervals. **Amer. J. of translational research**, v. 16, n. 2, p. 592–598, 2024. https://doi.org/10.62347/GNWB8482

LIU, L.; XU, M.; MARSHALL, I. J. *et al*. Prevalence and natural history of depression after stroke: A systematic review and meta-analysis of observational studies. **PLoS medicine**, v.*20*, n.3, e1004200, 2023. https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1004200

LIU, Y.; BA, H.; ZHAO, D. Effect of music therapy based on scalp acupuncture on post-stroke depression: study with resting-state functional magnetic resonance imaging. **Chin. J. Rehabil. Theory Pract.** v. 27, p. 282–289. [in Chinese].

TOWFIGHI, A.; OVBIAGELE, B.; EL HUSSEINI, N. *et al*. AMERICAN HEART ASSOCIATION STROKE COUNCIL; COUNCIL ON CARDIOVASCULAR AND STROKE NURSING; COUNCIL ON QUALITY OF CARE AND OUTCOMES RESEARCH. Poststroke Depression: A Scientific Statement for Healthcare Professionals from the American Heart Association/American Stroke Association. **Stroke**, v.*48*, n.2, e30–e43, 2017. https://doi.org/10.1161/STR.0000000000000113

VILLA, R. F.; FERRARI, F.; MORETTI, A. Post-stroke depression: Mechanisms and pharmacological treatment. **Pharmacology & therapeutics**, v. 184, p. 131–144, 2018. https://doi.org/10.1016/j.pharmthera.2017.11.005

WU, Y.; KONG, Q.; LI, Y. *et al*. Potential scalp acupuncture and brain stimulation targets for common neurological disorders: evidence from neuroimaging studies. **Chinese medicine**, v.20, n.1, p.58, 2025. https://doi.org/10.1186/s13020-025-01106-0

XIE, J.; LI, J.; SUN, Q.; CAI, J. Effect of traditional Chinese medicine-based rehabilitation nursing combined with scalp acupuncture on negative emotions and quality of life of patients with stroke: A randomized controlled trial. **Medicine**, v. 101, n. 43, p. e31330, 2022. https://doi.org/10.1097/MD.0000000000031330

YANG, D.; WEI, H.; YANG, J. *et al*. The therapeutic effect of hyperbaric oxygen combined with scalp acupuncture on anxiety and depression in patients with motor aphasia after stroke. **Life Science Instruments,** [China], n. 5, p.84-86, 2024.

ZHANG, S.H.; WANG, Y.L.; ZHANG, C.X.; *et al*. The clinical study of interactive head acupuncture on cognitive function, depression and anxiety after stroke. **J. Beijing Univ. Tradit. Chin. Med.,** v. 44, n. 7, p. 659-667, 2021.

ZHANG, S.H.; WANG, Y.L.; ZHANG, C.X. *et al*. Effect of Interactive Dynamic Scalp Acupuncture on Post-Stroke Cognitive Function, Depression, and Anxiety: A Multicenter, Randomized, Controlled Trial. **Chin. J. integrative med.,** v. 28, n. 2, p. 106–115, 2022. https://doi.org/10.1007/s11655-021-3338-1

ZHOU, X.; ZHU, Y.; LI, H. Effects of Zhu's scalp acupuncture on mood and gastrointestinal function in post-stroke depression patients based on the theory of brain-gut axis. **J. Shanxi Univ. Tradit. Chin. Med.**, v. 26, n. 2, p. 175–180, 2025.